

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 112

Data: 11.10.74 Pg.: _____

**Morre a ^{ESP}
6.^a vítima ^{11.10.74}
dos índios**

Da Sucursal e do
Correspondente

Evaristo Batista, que estava internado num hospital de Manaus após ser ferido por uma flecha nos rins, faleceu ontem, aumentando para seis o número de mortos entre os oito funcionários da Funai atacados, quarta-feira, pelos índios atroaris no subposto do rio Alalau. Os dois sobreviventes, Esmeraldo Miguel Neto e Adão Vasconcelos, ainda estão no hospital.

A Funai mandou abrir um inquérito para apurar o acontecimento. Nele, serão ouvidos os dois sobreviventes e o sertanista Gilberto Pinto, encarregado de resgatar os corpos dos funcionários. Gilberto também é responsável pelos trabalhos de atração dos atroaris.

Em Belém, a Funai esclareceu que apenas dois soldados seguiram para o município de Ourém, a 200 quilômetros da capital, para impedir possíveis choques entre os índios tembés e agricultores que cultivam suas terras. Os incidentes vêm ocorrendo desde 1971, quando os colonos plantaram arroz, feijão, mandioca e colheram a malva da área indígena. A Funai os tem advertido de que não podem fazer isso, mas eles continuam. Em setembro, segundo o relato do colono José Alves de Souza, os índios exigiram a divisão dos produtos colhidos e agora, diz José, proibiram os agricultores de entrarem na terra. A Funai, contudo, informou que os tembés "não estão ameaçando ninguém, pois são pacíficos". Os soldados irão apenas impedir novas invasões, mas os colonos, aparentemente, já estão pensando em deixar o vilarejo de Tauari, decisão que a Funai apoia integralmente.